

RESUMOS



Resumos apresentados no 4º Encontro Internacional de
Ex-alunos de Pós-graduação em Ortodontia da UNESP,
Araraquara, São Paulo, Brasil, 2 e 3 de agosto, 2024.

O uso da versatilidade do bráquete MBT no tratamento da agenesia de incisivo lateral superior

Aline Bragantini Faustino da Silva¹, Débora Fernanda de Souza Luccas¹, Claudia Toyama², Pedro Henrique José de Oliveira³, Melchiades Alves de Oliveira Junior⁴.

Apresentado no 4º Encontro Internacional de Ex-alunos de Pós-graduação em Ortodontia da UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil, 2 e 3 de agosto, 2024.

Resumo - A agenesia dos incisivos laterais superiores compromete a função e a estética. O tratamento da agenesia pode se dar pela abertura dos espaços e reposição dos dentes ausentes por meio de implantes ou pelo fechamento dos espaços pela reposição mesial dos caninos, seguido pelo seu recontorno em incisivos laterais. O objetivo do trabalho é apresentar o tratamento da agenesia dos incisivos laterais, por meio do fechamento de espaço utilizando a versatilidade dos bráquetes MBT, em uma paciente padrão III, com agenesia dos incisivos laterais superiores e mordida cruzada anterior. A técnica MBT apresenta diversas versatilidades de bráquetes que podem ser utilizadas com a finalidade de otimizar a movimentação, compensar as diferenças anatômicas, criar individualizações e facilitar o tratamento. No tratamento deste caso clínico, foi usada a versatilidade de caninos superiores girados em 180°, para obter o torque palatino de raiz e a correta oclusão anterior, e dos primeiros pré-molares superiores que receberam os bráquetes dos caninos superiores para manter o torque lingual e obter a angulação de caninos. Para a correção da mordida cruzada anterior foi indicada a exodontia dos primeiros pré-molares inferiores. O estudo mostra que foi necessário realizar dobras de compensação nos caninos e pré-molares, nem realizar trocas da posição dos bráquetes para sua finalização. Ao final do tratamento, a paciente foi encaminhada para realizar a reanatomização dos caninos em incisivos laterais. Conclui-se que o uso da versatilidade dos bráquetes MBT no tratamento da agenesia do incisivo lateral superior proporcionou o controle de torque, alinhamento e nivelamento, oclusão funcional e boa estética.

Palavras-chave: Adesão. Ortodontistas. Tratamento.

1 Aluna do curso de especialização em ortodontia – ICEO; Campinas, São Paulo, Brasil.

2 Doutora em ortodontia e professora no curso de especialização – ICEO; Campinas, São Paulo, Brasil.

3 Mestre em ortodontia e professor no curso de especialização – ICEO, Campinas, São Paulo, Brasil.

4 Doutor em ortodontia, professor e coordenador do curso de especialização em ortodontia, Campinas, São Paulo – Brasil.

Análise dos componentes estruturais da mordida aberta anterior

Ana Thais Bagatini¹, Ary dos Santos Pinto²

Apresentado no 4º Encontro Internacional de Ex-alunos de Pós-graduação em Ortodontia da UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil, 2 e 3 de agosto, 2024.

Resumo - A má oclusão de mordida aberta anterior é definida como a ausência de contato entre as incisais dos dentes superiores anteriores e os dentes inferiores anteriores. O objetivo deste trabalho é avaliar os componentes estruturais, esqueléticos e dentoalveolares da mordida aberta anterior. Foram selecionadas documentações ortodônticas de diagnóstico de 100 participantes, com idades entre 7 e 12 anos ($8,2 \pm 1,0$ anos), de ambos os gêneros, podendo apresentar má oclusão de Angle classe I ou classe II. Esta amostra foi dividida em: Grupo 1, com mordida aberta (Fem = 33 e Masc = 17), e Grupo 2, controle, com ausência de mordida aberta (Fem = 33 e Masc = 17). As telerradiografias laterais iniciais foram digitalizadas e analisadas no programa Radiocef Studio. Foram avaliadas as dimensões e a relação angular da base do crânio; dimensão, posição e angulação maxilar e mandibular; relação maxilo-mandibular; inclinação do plano oclusal superior e inferior; altura dentoalveolar de molares e incisivos superiores e inferiores; inclinação de incisivos superiores e inferiores; dimensões faciais anteriores e posteriores; padrão de crescimento facial e relações dentárias. As medidas obtidas foram transferidas para o programa SPSS (versão16, SPSS, Chicago, Ill) para análise estatística. Verificaram-se diferenças significativas nas medidas SNPOciS, SNPmand, SNPOcli, IS-PP, IS.SN, ANB, SNPP, II.PM, I.PM, Wits e overbite. Não encontramos diferenças significativas entre grupos quando analisadas medidas relacionadas à base do crânio e à dimensão das vias aéreas. Concluiu-se que os componentes da dimensão e angulação da base do crânio, comprimento e angulação da maxila e mandíbula não contribuíram para o desenvolvimento da mordida aberta; porém, a inclinação dos planos palatino, oclusal superior, mandibular e oclusal inferior contribuíram de forma significativa. A relação esquelética maxilo-mandibular contribuiu fracamente, enquanto a altura facial anterior ou posterior e de molares inferiores e superiores não influenciaram na determinação do overbite, ao passo que a inclinação e erupção dos incisivos superiores e inferiores contribuíram significativamente. Por fim, as vias aéreas não interferiram com relação ao overbite.

Palavras-chave: Mordida aberta. Cefalometria. Análise do componente principal.

Apoio financeiro: CAPES

1 Departamento de morfologia e clínica infantil da Faculdade de Odontologia de Araraquara, FOAr (UNESP), Araraquara, SP, Brasil. Email: ana.bagatini@unesp.br
2 Departamento de morfologia e clínica infantil da Faculdade de Odontologia de Araraquara, FOAr (UNESP), Araraquara, SP, Brasil.

Comparação das alterações transversais da maxila após expansão com MARPE e Osteotomia Segmentar Maxilar

Bárbara Cecília Tury Blumer¹, Adriana Souza de Jesus², Jonas Bianchi³, Arthur A. Dugoni⁴, João Roberto Gonçalves⁵, Ary Santos-Pinto⁵, Luiz Gonzaga Gandini Junior⁵

Apresentado no 4º Encontro Internacional de Ex-alunos de Pós-graduação em Ortodontia da UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil, 2 e 3 de agosto, 2024.

Resumo - O método de Expansão Rápida da Maxila Assistida por Miniimplantes (MARPE) surge como uma alternativa não cirúrgica para corrigir a atresia maxilar em pacientes após o pico de crescimento. O objetivo do trabalho é comparar as alterações transversais maxilares entre MARPE e osteotomia segmentar maxilar (OSM) em pacientes com maturidade esquelética. Foi realizada análise de sobreposições tomográficas pré (T1) e pós (T2) tratamentos em 34 indivíduos, avaliando pontos anatômicos como forames palatinos maiores, cúspides, ápices e projeções ósseas dos dentes 13, 23, 16 e 26. Verificou-se significância estatística nas medidas das cúspides mesiovestibulares dos molares ($p < 0,0001$) e nos ápices dos caninos ($p = 0,011$). Outros pontos avaliados não apresentaram diferenças estatisticamente significativas. Não houve diferença estatisticamente significativa entre MARPE e OSM, exceto nas cúspides mesiovestibulares dos molares e ápices dos caninos.

Palavras-chave: Expansão palatina. Tomografia computadorizada de Feixe Cônico. MARPE.

1 Aluna do Doutorado do Departamento de Morfologia e Clínica Infantil, Faculdade de Odontologia de Araraquara, UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil. Email: barbara.blumer@unesp.br

2 Professora Doutora do Curso de Especialização em Ortodontia, UniCPO, Sorocaba, São Paulo, Brasil.

3 Professor Doutor do Departamento de Morfologia e Clínica Infantil, Faculdade de Odontologia de Araraquara, UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil. Professor Doutor do Departamento de Ortodontia da Universidade do Pacífico.

4 School of Dentistry, São Francisco, CA, Estados Unidos.

5 Professor Doutor do Departamento de Morfologia e Clínica Infantil, Faculdade de Odontologia de Araraquara, UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil.

Percepção da estética facial de uma mulher negra não estereotipada após mudanças horizontais e verticais na simulação facial

Beatriz Morelli Braga¹, Rebeca Torreão de Rojas², Acácio Fuziy³, Helder Baldi Jacob⁴

Apresentado no 4º Encontro Internacional de Ex-alunos de Pós-graduação em Ortodontia da UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil, 2 e 3 de agosto, 2024.

Resumo - A avaliação da atratividade facial em uma mulher melanoderma com características não estereotipadas é crucial para entender as percepções estéticas em diferentes contextos culturais e profissionais. O trabalho teve como objetivo investigar como alterações horizontais e verticais na simulação facial afetam a percepção da estética facial em uma modelo melanoderma não estereotipada. Fotografias faciais frontais e de perfil de uma modelo melanoderma foram manipuladas para criar quatro painéis com diferentes alterações anteroposteriores e verticais no queixo. Foram avaliados por 150 avaliadores divididos em grupos distintos. Perfis ortognáticos e mesoprosópicos foram percebidos como mais agradáveis esteticamente. Avaliadores do sexo masculino tendem a avaliar a estética facial mais favoravelmente do que avaliadoras do sexo feminino. A formação e a experiência dos avaliadores influenciam significativamente a percepção da atratividade facial.

Palavras-chave: Atratividade facial. Estética. Percepção. Perfil. Face.

1 Esp Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Odontologia, Campus Araraquara, São Paulo, Brasil. Email: bm.braga@unesp.br.

2 DDS, Me, Professora Assistente, Departamento de Ortodontia, Faculdade Metropolitana de Anápolis, Anápolis, Goiás, Brasil.

3 DDS, Me, Dr, Professor Assistente, Curso de Certificação em Ortodontia, Associação Brasileira de Odontologia- Goiânia, Goiás, Brasil.

4 DDS, Me, Professor Assistente, Departamento de Ortodontia, Centro de Ciências da Saúde da Universidade do Texas, Faculdade de Odontologia, Houston, Texas, EUA.

Abordagem ortopédica de uma criança com Pseudo Classe III subdivisão

Bonny Solange Salva Saldaña¹, Fabiano Jeremias², Ary Dos Santos-Pinto³

Apresentado no 4º Encontro Internacional de Ex-alunos de Pós-graduação em Ortodontia da UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil, 2 e 3 de agosto, 2024.

Resumo – O objetivo foi avaliar o tratamento de uma criança com Pseudo Classe III subdivisão, considerando os padrões esqueléticos e funcionais. O paciente tinha 3 anos e 1 mês e apresentava perfil reto e sobressaliência do lábio inferior. No exame clínico, observou-se dentição decídua completa, arco superior atrésico em relação ao arco inferior, ausência de espaços primatas, incisivos superiores estruídos e lingualizados, mordida anterior invertida dificultando funções de mastigação e fonação, e desvio mandibular funcional para anterior e lateral (direita). Os caninos apresentavam Classe I no lado direito e Classe III no lado esquerdo. Radiograficamente, foi observado perfil reto e ângulo ANB reduzido. Mordida cruzada anterior dentoalveolar funcional, com o paciente classificado como parcialmente colaborador. Inicialmente, foi cimentado um aparelho removível com apoio oclusal posterior e torno tridimensional para expandir o arco superior anterior e transversalmente. A ativação inicial ocorreu a cada 3 dias por $\frac{1}{4}$, e após 3 meses, a ativação transversal foi realizada uma vez por semana ($\frac{1}{4}$) até obter o descruzamento anterior e posterior. Após 7 meses, foi observado um posicionamento desfavorável do dente 52 e mordida aberta posterior, o que levou à substituição por um aparelho Progênico modificado com expansão anterior para finalizar o descruzamento da mordida anterior e permitir a acomodação e o contato oclusal dos dentes posteriores. Após 7 meses de uso do Progênico, observou-se a correção da mordida cruzada e uma oclusão favorável dos dentes posteriores. Após 1 ano e 3 meses de tratamento inicial, o paciente está em fase de manutenção com contenção.

Palavras-chave: Pseudo Classe III. Mordida cruzada. Tratamento ortodôntico. Odontopediatria.

1 Doutoranda em Odontopediatria, Departamento de Morfologia e Clínica Infantil, Faculdade de Odontologia de Araraquara, UNESP - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, São Paulo, Brasil. Email: bonny.salva@unesp.br

2 Professor Doutor colaborador em Odontopediatria, Departamento de Morfologia e Clínica Infantil, Faculdade de Odontologia de Araraquara, UNESP - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, São Paulo, Brasil.

3 Professor Doutor em Ortodontia, Departamento de Morfologia e Clínica Infantil, Faculdade de Odontologia de Araraquara, UNESP - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, São Paulo, Brasil.

Avaliação do sistema de forças na verticalização de molares com arco lingual devido ao efeito do relaxamento de tensão: comparação de dois métodos diferentes de pré-ativações

Carolina Servidoni Spreafico¹, Luiz Gonzada Gandini Júnior², Helder Baldi Jacob³

Apresentado no 4º Encontro Internacional de Ex-alunos de Pós-graduação em Ortodontia da UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil, 2 e 3 de agosto, 2024.

Resumo - O objetivo do trabalho foi avaliar as alterações no sistema de forças dos arcos linguais (ALs) de beta-titânio causadas pelo relaxamento do estresse com diferentes pré-ativações. Um modelo de gesso mandibular foi escaneado e manipulado para apresentar alinhamento e nivelamento quase perfeito dos dentes. O primeiro molar direito foi excluído antes da impressão do modelo de trabalho. O modelo de resina mandibular foi fixado em uma mesa de trabalho do testador de força ortodôntica (OFT). Os segundos molares inferiores foram conectados a duas células de carga para avaliar a força vertical (FZ) e os momentos ântero-posteriores (MY). Foram utilizados um total de 60 ALs pré-formados de 0,032" x 0,032" TMA (ORMCO). A amostra foi dividida em dois grupos: G1 (ativação em dobra) e G2 (ativação de curvatura). As pré-ativações foram baseadas em 10, 20 e 30 graus da forma passiva. Após a ativação, o AL permaneceu em um modelo protótipo por 28 dias. Verificou-se que ambos os grupos apresentaram diminuição nos níveis de força e momentos ao longo do tempo. Mas apenas FZ: G1_10° (<0,001) e G2_20° (2,6 cN), MY: G1_30° (<0,001) apresentaram estatísticas diferentes. O efeito do relaxamento das tensões é mais evidente no grupo em dobra em comparação ao grupo curvatura.

1 Estudante de Doutorado, Departamento de Morfologia e Clínica Infantil – Ortodontia, UNESP, Araraquara, Brasil. Email: carolina.spreafico@unesp.br

2 DDS, MSc, PhD, Prof. Dr. Adjunto do Departamento de Clínica Infantil - Ortodontia, da Faculdade de Odontologia – UNESP, Araraquara, Brasil.

3 DDS, MSc, PhD Associate Professor. Department of Orthodontics. The University of Texas Health Science Center at Houston, EUA.

Distalização do arco superior com IZC: relato de caso

Fabiola Cardoso¹, Luiz Gonzada Gandini Júnior²

Apresentado no 4º Encontro Internacional de Ex-alunos de Pós-graduação em Ortodontia da UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil, 2 e 3 de agosto, 2024.

Resumo - A ancoragem esquelética aumenta as possibilidades de tratamentos de más oclusões, evitando muitos efeitos colaterais ou movimentos indesejados. O objetivo do trabalho foi mostrar, em um relato de caso, a distalização do arco superior com IZC. Isso pode ser observado neste caso clínico de uma paciente de sexo feminino, com perfil convexo, Classe II bilateral de Angle, sobremordida de 4mm e presença de api-nhamento superior e inferior. Foi proposto tratamento ortodôntico com a instalação do aparelho fixo estético e mini-implante na região da crista infra-zigomática (IZC) para distalização do arco superior. A instalação de mini-implantes demonstrou ser altamente eficaz para resolver o caso clínico apresentado. Sua fácil instalação e capacidade de proporcionar uma ancoragem absoluta foram fundamentais para que as mecânicas de movimentação dos dentes fossem realizadas de maneira rápida e eficiente. Como resultado, o tratamento pôde ser concluído em um período adequado, sem a necessidade de colaboração do paciente com elásticos intermaxilares.

Palavras-chave: Ortodontia. Ancoragem esquelética. Maloclusão.

1 Estudante de Doutorado, Departamento de Morfologia e Clínica Infantil – Ortodontia, UNESP, Araraquara, Brasil. Email: fabiola_usp@yahoo.com.br
2 DDS, MSc, PhD, Prof. Dr. Adjunto do Departamento de Clínica Infantil - Ortodontia, da Faculdade de Odontologia – UNESP, Araraquara, Brasil.

Qualidade e satisfação de vida associada à necessidade de tratamento ortodôntico em adolescentes: uma análise estrutural

Gabriela Gonçalves Innocente¹, Talita Medeiros Costa Neiro², Silvia Amélia Scudeler Vedovello³, João Roberto Gonçalves⁴, Carolina Carmo de Menezes⁵

Apresentado no 4º Encontro Internacional de Ex-alunos de Pós-graduação em Ortodontia da UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil, 2 e 3 de agosto, 2024.

Resumo - A ortodontia moderna visa estabelecer uma relação oclusal adequada, com possível melhoria na estética facial. Compreender a relação entre a necessidade de tratamento ortodôntico e a qualidade de vida dos adolescentes é crucial devido ao impacto estético e psicossocial significativo na percepção e satisfação de vida dos jovens. O objetivo do trabalho foi avaliar a interação entre a satisfação com a vida, a necessidade de tratamento ortodôntico dos adolescentes, a qualidade de vida e a saúde bucal. O estudo observacional transversal foi realizado com 492 adolescentes, com dentição permanente e sem tratamento ortodôntico ativo ou prévio. O Índice de Estética Dental (DAI) foi utilizado para avaliar problemas oclusais, o componente estético (AC) do Índice de Necessidade de Tratamento Ortodôntico (IOTN) para a autopercepção da má oclusão, o CPQ11-14 ISF8 para a qualidade de vida relacionada à saúde bucal e a Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Adolescentes para avaliar a satisfação com a vida. Foi realizada uma análise de modelo de equações estruturais utilizando software R, considerando nível de significância de 0,05. O modelo estrutural apresentou bom ajuste (p -valor = 0,5502, CFI = 1,00, TLI = 1,00, RMSEA < 0,0001). A variável "Satisfação" teve alta correlação com domínios como Família, Auto, Escola e Amizade. A idade foi correlacionada positivamente com a satisfação ($\beta = 0,1718$; $p < 0,001$). Impacto na Qualidade de Vida: A maior satisfação foi associada a menor impacto da saúde bucal na qualidade de vida ($\beta = -0,1599$; $p < 0,001$). Relações significativas também foram encontradas entre IOTN-AC e Satisfação, e DAI com Impacto da Saúde Bucal na Qualidade de Vida. As variáveis Satisfação ($R^2 = 0,0453$) e Impacto da Saúde Bucal na Qualidade de Vida ($R^2 = 0,0345$) sugerem que outros fatores não estudados podem ter maior impacto. A satisfação com a vida dos adolescentes é influenciada pela idade e pela percepção da necessidade de tratamento ortodôntico, com uma menor satisfação impactando negativamente a qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Esses achados ressaltam a importância de uma abordagem integrada que considere tanto as necessidades objetivas quanto subjetivas no planejamento do tratamento ortodôntico, bem como o envolvimento de profissionais de saúde em aconselhar famílias sobre a influência da satisfação com a vida na saúde dos adolescentes.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Satisfação. Tratamento ortodôntico.

1 Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araraquara. São Paulo, Brasil. Email:gabriela.innocente@unesp.br

2 Mestre em Odontologia, área de concentração Ortodontia do Centro Universitário Hermínio Ometto, FHO, Araras, Brasil.

3 Professora Doutora em Ortodontia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba FOP/UNICAMP, Piracicaba, Brasil.

4 Professor Doutor do Departamento de Morfologia e Clínica Infantil, Faculdade de Odontologia de Araraquara, UNESP, São Paulo, Brasil.

5 Professora Doutora do Departamento de Morfologia e Clínica Infantil, Faculdade de Odontologia de Araraquara, UNESP, São Paulo, Brasil.

Análise CBCT de reabsorção radicular em pacientes ortodônticos com anomalia de raiz curta*

Henrique Barcelos Brandão¹, Kaiyuan Xu², Sani Zaidi³, Heesoo Oh⁴, Jonas Bianchi⁵

Apresentado no 4º Encontro Internacional de Ex-alunos de Pós-graduação em Ortodontia da UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil, 2 e 3 de agosto, 2024.

Resumo - Pacientes com anomalia de raiz curta (ARC) apresentam maior suscetibilidade à reabsorção radicular durante o tratamento ortodôntico em comparação com a população normal. O objetivo do trabalho foi avaliar a quantidade de reabsorção radicular após o tratamento ortodôntico em pacientes com ARC, comparando-os com pacientes controle, utilizando tomografia computadorizada de feixe cônico (CBCT). Foram analisados 40 pacientes, divididos em dois grupos: ARC e Controle, ambos com n=20. As CBCTs foram realizadas antes (T1) e após (T2) o tratamento ortodôntico. O volume e o comprimento dos dentes foram avaliados, com segmentação dos incisivos superiores utilizando software ITK-SNAP e 3D-Slicer para medição do comprimento dentário. O estudo retrospectivo aprovado pelo Institutional Review Board (IRB) da University of the Pacific. Não foram encontradas diferenças significativas no comprimento ou volume dentário entre os grupos ARC e Controle em T2-T1. Houve redução estatisticamente significativa do comprimento dentário em ambos os grupos (T2-T1). Os incisivos centrais e laterais superiores mostraram redução estatisticamente significativa no comprimento em ambos os grupos, enquanto o volume diminuiu nos laterais superiores apenas no grupo ARC. Pacientes com ARC não apresentaram maior suscetibilidade à reabsorção radicular em comparação com o grupo controle, exceto por uma pequena redução no volume dos incisivos laterais superiores.

Palavras-chave: Reabsorção da raiz. Anormalidades dentárias.

1 Estudante de Doutorado (Ph.D), Departamento de Morfologia e Clínica Infantil – Ortodontia, UNESP, Araraquara, Brasil. Email: henrique.brandao@unesp.br

2 Estudante de Mestrado, Departamento de Ortodontia, Universidade do Pacífico, Escola de Odontologia Arthur A. Dugoni, San Francisco, California, Estados Unidos,

3 Proprietário Consultório Particular, San Francisco, California, Estados Unidos,

4 Professor, Departamento de Ortodontia, Universidade do Pacífico, Escola de Odontologia Arthur A. Dugoni, San Francisco, California, Estados Unidos,

5 Professor Assistente, Departamento de Morfologia e Clínica Infantil – Ortodontia, UNESP, Araraquara, Brasil.

*Esse trabalho foi financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código Financeiro 001”- Processo nº 88887.823342/2023-00
Comitê de ética: IRB2020-100 IRB - University of the Pacific

Uso dos DATS laterais no MARPE

José Roberto Alves Moreira¹, Henrique Barcelos Brandão², Tony Vieira Faria², Ary dos Santos Pinto³, Luiz Gonzaga Gandini Junior³

Apresentado no 4º Encontro Internacional de Ex-alunos de Pós-graduação em Ortodontia da UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil, 2 e 3 de agosto, 2024.

Resumo - O tratamento da expansão da maxila por meio do dispositivo de MARPE em adultos jovens está ganhando destaque devido aos resultados satisfatórios obtidos, visando aumentar essa abordagem terapêutica e reduzir os insucessos, particularmente em pacientes com maxila delgada, onde o trabeculado ósseo é insuficiente para a inserção estável dos parafusos parasuturais. Nesses casos, os parafusos laterais são utilizados, sendo inseridos nas corticais ósseas na região posterior da maxila, entre as raízes dos molares e/ou molares e pré-molares. O objetivo deste trabalho foi mostrar o uso dos DATS laterais no MARPE. Este relato apresenta um caso de sucesso utilizando parafusos laterais em uma maxila extremamente delgada de um adulto jovem, classificado com estágio E de maturação da sutura palatina mediana. Estudos futuros são importantes para fortalecer a eficácia dos tratamentos com MARPE.

Palavras-chave: Dispositivos de Ancoragem Temporária. Expansão Rápida da Maxila. Adultos Jovens.

1 Estudante de Doutorado, Departamento de Ortodontia, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil. Email: jose.r.moreira@unesp.br

2 Estudante de Doutorado (Ph.D), Estudante de Doutorado, Departamento de Ortodontia, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil.

3 Professor, Departamento de Ortodontia, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil.

Relação entre as características dentárias e faciais da má oclusão e a preocupação estética na autoestima de adolescentes

Lucas César da Costa Quil¹, Sheylla Lidyanne Garcia Andrade², Heloísa Dallé², Silvia Amélia Scudeler Vedovello³, Carolina Carmo de Menezes⁴, Diego Giroto Bussaneli⁵

Apresentado no 4º Encontro Internacional de Ex-alunos de Pós-graduação em Ortodontia da UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil, 2 e 3 de agosto, 2024.

Resumo - A má oclusão dentária está associada a impactos negativos na autoestima, podendo afetar o bem-estar psicológico de indivíduos, principalmente na adolescência, quando a aparência ganha relevância na autopercepção e socialização. O objetivo do trabalho foi avaliar a relação entre os aspectos dentários e faciais da má oclusão e a preocupação estética na autoestima de adolescentes. Foi realizado um estudo transversal com 332 indivíduos. Os aspectos dentários da má oclusão foram avaliados pelo componente de saúde dental do Índice de Necessidade de Tratamento Ortodôntico (IOTN-DHC); o perfil facial pela análise da fotografia de perfil; dados referentes às variáveis psicossociais foram obtidos pelo componente estético do IOTN e autopercepção OASIS. A Qualidade de Vida relacionada à Saúde Bucal (QVSB) foi avaliada pelo índice Oral Health Impact Profile (OHIP-14), e a autoestima foi determinada pelo questionário GSE (Global Negative SelfEvaluation). As associações foram analisadas por regressão múltipla, com os respectivos odds ratios, e por regressão de Poisson ($p < 0,05$), com intervalos de confiança de 95%. As análises foram realizadas no programa R (R Foundation for Statistical Computing), com nível de significância de 5%. Os indivíduos com alta preocupação estética apresentaram 2,94 vezes mais chance de ter baixa autoestima, e aqueles com maior impacto nos domínios “incapacidade” e “deficiência social” do OHIP-14 apresentaram, respectivamente, 2,42 (IC95%: 1,41-4,15) e 1,98 (IC95%: 1,15-3,39) vezes mais chance de ter baixa autoestima ($p < 0,05$). Não houve associação significativa entre as variáveis dos aspectos dentários e faciais da má oclusão e a preocupação estética quanto à necessidade de tratamento ortodôntico ($p > 0,05$). A preocupação estética dessa condição e alguns aspectos de baixa QVSB influenciam negativamente a autoestima.

Palavras-chave: Má oclusão. Autoestima. Adolescentes.

1 Departamento de Morfologia e Clínica Infantil, Faculdade de Odontologia de Araraquara, UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil. Email: lucas.quil@unesp.br

2 Mestre em Odontologia, área de concentração Ortodontia, Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, São Paulo, Brasil.

3 Professora Doutora da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – FOP/UNICAMP.

4 Professora Doutora de Ortodontia do Departamento de Morfologia e Clínica Infantil, Faculdade de Odontologia de Araraquara, – UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil.

5 Professor Doutor de Odontopediatria do Departamento de Morfologia e Clínica Infantil, Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil

Fatores sociais que influenciam a autopercepção da necessidade de tratamento ortodôntico

Luciana Nascimento Madeiro de Oliveira¹, Sandra Denise Fachini Sedrez², Sílvia Amélia Scudeller Vedovello³, Carolina Carmo de Menezes⁴

Apresentado no 4º Encontro Internacional de Ex-alunos de Pós-graduação em Ortodontia da UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil, 2 e 3 de agosto, 2024.

Resumo - A saúde bucal é crucial para o bem-estar físico e mental, e a má oclusão é considerada uma das principais condições bucais pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A percepção dessa condição varia entre indivíduos e pode ser influenciada por fatores como a gravidade da má oclusão, autoestima e traços de personalidade. O capital social, definido como redes de relacionamentos que contribuem para a autoestima e qualidade de vida, também emerge como um determinante social importante na saúde bucal. O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência do capital social na autopercepção da necessidade de tratamento ortodôntico em adolescentes. A amostra incluiu 578 adolescentes (idade média de 12 anos e sete meses), sem tratamento ortodôntico prévio ou atual. Um questionário sociodemográfico foi respondido pelos responsáveis, abordando renda familiar, número de moradores na casa e nível educacional dos pais. O capital social foi avaliado utilizando o Social Capital Questionnaire for Adolescent Students (SCQ-AS), composto por 12 questões validadas no Brasil. A percepção da necessidade de tratamento ortodôntico foi determinada pelo Índice de Necessidade de Tratamento Ortodôntico (IOTN), usando o componente estético (AC) e o componente normativo (DHC). Análises estatísticas foram realizadas para investigar associações entre variáveis. Dos adolescentes avaliados, 11,1% perceberam a necessidade de tratamento ortodôntico. Aqueles com alta necessidade de tratamento apresentaram maior probabilidade de perceber essa necessidade. No entanto, não foram encontradas associações significativas entre variáveis sociodemográficas, capital social e autopercepção da necessidade de tratamento ortodôntico. Esses resultados destacam a complexidade da autopercepção odontológica em adolescentes e a necessidade de considerar múltiplos fatores sociais no planejamento ortodôntico.

Palavras-chave: Ortodontia. Capital social. Autopercepção. Adolescente.

1 Doutoranda em Ortodontia, Departamento de Morfologia e Clínica Infantil, Faculdade de Odontologia de Araraquara, FOAr/UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil. Email: lucianamadeiro@hotmail.com

2 Mestre em Odontologia, área de concentração Ortodontia da Fundação Herminio Ometto, FHO.

3 Professora de Ortodontia Faculdade de Odontologia de Piracicaba, FOP/UNICAMP, Piracicaba, São Paulo, Brasil.

4 Professora Doutora em Ortodontia, Departamento de Morfologia e Clínica Infantil, Faculdade de Odontologia de Araraquara – FOAr/UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil.

Corticotomia associada ao mini-implante Buccal Shelf para a distalização de dentes inferiores.

Maria Flávia Milagre Rodrigues¹, Alessandra Queiroz², Claudia Toyama³, Pedro Henrique José de Oliveira³, Melchiades Alves de Oliveira Junior⁴

Apresentado no 4º Encontro Internacional de Ex-alunos de Pós-graduação em Ortodontia da UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil, 2 e 3 de agosto, 2024.

Resumo - A distalização de dentes inferiores é desafiadora devido à biomecânica complexa e à densidade óssea do arco mandibular. O advento dos mini-implantes permitiu avanços nesse procedimento. O objetivo deste trabalho foi apresentar um protocolo que combine corticotomia com a instalação do mini-implante Buccal Shelf para otimizar a distalização dentária. Após o alinhamento inicial dos dentes, foi realizado o procedimento cirúrgico de corticotomia e instalação do mini-implante Buccal Shelf. O método utilizou incisão sulcular e retalho mucoperiosteal rebatido por vestibular, seguido pela corticotomia na região vestibular. A distalização foi iniciada após 5 dias com tie-backs e elásticos de Classe III. A distalização dos dentes foi alcançada em 3 meses, utilizando sequência de arcos de aço inoxidável .016" e .018". O protocolo mostrou-se eficaz na promoção da distalização dos dentes do arco mandibular, destacando a viabilidade da técnica para casos sem terceiros molares inferiores.

Palavras-chave: Corticotomia. Mini-implante Buccal Shelf. Distalização dentária.

1 Aluna do curso de especialização em Ortodontia, ICEO - Campinas, São Paulo, Brasil. Email: mflaviamrodrigues@gmail.com.

2 Doutora em Ortodontia e professora no curso de especialização, ICEO - Campinas, São Paulo, Brasil.

3 Mestre em Ortodontia e professor no curso de especialização, ICEO - Campinas, São Paulo, Brasil.

4 Doutor em Ortodontia, professor e coordenador do curso de especialização em Ortodontia, ICEO - Campinas, São Paulo, Brasil.

A visão dos profissionais sobre a importância da adesão ao tratamento ortodôntico: um estudo qualitativo

Nicolle San Nicolas Dubrull Lia Lucarelli¹, Mônica Aparecida de Moraes Orsatto², Sílvia Amélia Scudeller Vedovello³, Carolina Carmo de Menezes⁴

Apresentado no 4º Encontro Internacional de Ex-alunos de Pós-graduação em Ortodontia da UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil, 2 e 3 de agosto, 2024.

Resumo - É de suma importância a compreensão da adesão do paciente ao tratamento ortodôntico para o êxito e a adequada finalização do planejamento proposto. A adesão pode ser entendida como a adequada higiene oral, o uso correto dos elásticos e aparelhos funcionais, a prevenção do descolamento de braquetes e o comparecimento regular às consultas. Dessa forma, os profissionais devem aplicar medidas que favoreçam o comportamento dos pacientes. O objetivo do trabalho é compreender de forma mais profunda o fenômeno da não adesão, investigando sentimentos, ideias e comportamentos, um desafio que demanda uma abordagem científica sensível às sutilezas da relação dentista-paciente. O objetivo do presente estudo foi entender como o ortodontista percebe a falta de adesão em sua prática e quais sentimentos estão envolvidos nessa percepção. Este estudo baseou-se no método Clínico-Qualitativo (MCQ), em que os métodos qualitativos tradicionais são refinados para lidar com relatos pessoais e confidenciais próprios da assistência à saúde. As entrevistas foram realizadas por meio da técnica de Entrevistas Semi-dirigidas de Questões Abertas (ESQA) em profundidade, segundo os passos próprios do método Clínico-Qualitativo. Os dados obtidos foram tratados por meio da Análise Qualitativa de Conteúdo e deram origem a sete categorias, sendo três relativas ao paciente: desvalorização, desconfiança e não colaboração; imediatismo; problemas financeiros; e quatro relativas ao profissional: desmotivação, comunicação, condutas referentes à faixa etária, preditores e resgate. Observou-se, por meio dos relatos dos ortodontistas, que a falta de esclarecimento, diálogo, escuta qualificada e perda de tempo antes de iniciar o tratamento, bem como a falta de abertura para ouvir as angústias, perspectivas e dúvidas do paciente durante o processo terapêutico, foi frequente e certamente está relacionada à falta de adesão do paciente ao tratamento ortodôntico.

Palavras-chave: Adesão. Ortodontistas. Tratamento.

1 Mestranda no programa de pós-graduação em Ciências Odontológicas, Departamento de Morfologia e Clínica Infantil, UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Odontologia de Araraquara, área de concentração: Ortodontia; Araraquara, SP, Brasil. Email: nicolle.lia@unesp.br

2 Mestre em Odontologia, Área de Concentração: Ortodontia, Centro Universitário Herminio Ometto – UNIARARAS; Araras, SP, Brasil.

3 Mestre e Doutora – UNICAMP; Professora de Ortodontia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba UNICAMP.

4 Mestre e Doutora – Universidade de São Paulo; Professora de Ortodontia no Departamento de Morfologia e Clínica Infantil da Faculdade de Odontologia, Câmpus Araraquara, Universidade Paulista "Júlio de Mesquita Filho", UNESP, nas disciplinas de Ortodontia Preventiva II e responsável pelas disciplinas de Ortodontia Preventiva I e Ortopedia Funcional dos Maxilares; Araraquara, SP, Brasil.

Inteligência artificial como auxílio na tomada de decisão para cirurgia ortognática

Pedro Henrique José De Oliveira¹, Luiz Gonzaga Gandini Junior², João Roberto Gonçalves², Melchiades Alves De Oliveira Junior³, Jonas Bianchi⁴

Apresentado no 4º Encontro Internacional de Ex-alunos de Pós-graduação em Ortodontia da UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil, 2 e 3 de agosto, 2024.

Resumo - O tratamento ortodôntico demanda uma avaliação minuciosa dos componentes dentários e esqueléticos para identificar discrepâncias faciais, oclusais e funcionais. A decisão entre ortodontia ou cirurgia ortognática em pacientes limítrofes permanece um desafio clínico. Com o avanço da inteligência artificial e a disponibilidade crescente de dados, sua aplicação no auxílio à tomada de decisões tornou-se uma realidade. O objetivo deste estudo foi investigar a capacidade de diversos modelos de aprendizado de máquina em prever a necessidade de cirurgia ortognática versus tratamento ortodôntico. Utilizaram-se 920 teleradiografias laterais de pacientes tratados previamente, sendo 558 da Classe II e 362 da Classe III. Trinta e duas medidas cefalométricas foram coletadas de cada cefalograma na consulta inicial. A amostra foi dividida aleatoriamente em grupos de treinamento (n = 552), validação (n = 183) e teste (n = 185). Os resultados demonstraram que a combinação dos 10 modelos de aprendizado de máquina alcançou o melhor desempenho no conjunto de teste em termos de acurácia, pontuação F1 e AUC (amostra completa: 0,707, 0,706, 0,791; Classe II: 0,759, 0,758, 0,824; Classe III: 0,822, 0,807, 0,890). O modelo combinado mostrou-se particularmente eficaz na predição da necessidade de cirurgia ortognática em pacientes da Classe III.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Cirurgia ortognática. Tratamento ortodôntico. Aprendizado de máquina. Teleradiografia.

1 Departamento de Morfologia e Clínica Infantil, Faculdade de Odontologia de Araraquara - Universidade Estadual Paulista, FOAr - UNESP, Araraquara, SP, Brasil.
Email: pedro.hj.oliveira@unesp.br

2 Departamento de Morfologia e Clínica Infantil, Faculdade de Odontologia de Araraquara - Universidade Estadual Paulista, FOAr - UNESP, Araraquara, SP, Brasil.

3 Coordenador do curso de especialização em ortodontia – ICEO, Campinas, SP, Brasil.

4 Department of Orthodontics, University of the Pacific, Arthur A. Dugoni School of Dentistry, San Francisco, CA, United States.

Dimensões e relacionamento dos arcos dentários de pacientes com Classe II Divisão 1 tratados com aparelho extrabucal de Thurow modificado

Raquel Tatiane Castro de Souza¹, Ary dos Santos-Pinto²

Apresentado no 4º Encontro Internacional de Ex-alunos de Pós-graduação em Ortodontia da UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil, 2 e 3 de agosto, 2024.

Resumo – A avaliação das alterações nos arcos dentários e no relacionamento interarcos em pacientes com Classe II Divisão 1 tratados com aparelho extrabucal de Thurow modificado. O objetivo deste trabalho foi analisar as dimensões dos arcos dentários superior e inferior e o relacionamento interarcos antes e após o tratamento. Amostra de 17 pacientes (13 femininos e 4 masculinos) com idade média inicial de 8,8 anos, tratados por 1 ano com aparelho extrabucal de Thurow modificado (14 horas/dia, tração alta de 400g de cada lado). Modelos de estudo foram obtidos em T1 (início) e T2 (após 1 ano). Um grupo controle pareado foi utilizado para comparação. O tratamento promoveu alterações significativas em DMS, DMI, DCI, PAI, OJ, OB, RMD e RME. Mudanças em DMI, PAI, OJ, OB e RMD foram diferentes do Grupo Controle. Inicialmente, diferenças estatísticas foram observadas em várias medidas em comparação com o Grupo Controle, mas após 1 ano, apenas PAI, OJ, OB, RMD e RCD não apresentaram diferenças. O aparelho extrabucal de Thurow modificado normalizou o relacionamento entre os arcos superior e inferior após o tratamento.

Descritores: Classe II Divisão 1. Aparelho extrabucal. Ortodontia.

¹ Faculdade de Odontologia de Araraquara – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Departamento de Clínica Infantil e Ortodontia, Araraquara, São Paulo, Brasil.
Email: raquel.souza@unesp.br

² Faculdade de Odontologia de Araraquara – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara, São Paulo, Brasil.

Acúrcia da análise da discrepância de Bolton proposta por método manual e digital com softwares ortodônticos

Thalita Teixeira Santana¹, Eduardo Franzotti Sant'Anna², Tony Vieira Faria³, Ary Santos Pinto⁴

Apresentado no 4º Encontro Internacional de Ex-alunos de Pós-graduação em Ortodontia da UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil, 2 e 3 de agosto, 2024.

Resumo - A ampla utilização do sistema Invisalign® no tratamento ortodôntico destaca a necessidade de estudar ferramentas de diagnóstico que auxiliem no planejamento do tratamento com este software. Uma dessas ferramentas é a análise da discrepância de Bolton, que atualmente carece de evidências científicas suficientes para apoiar a sua aplicação clínica precisa. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho diagnóstico da análise da discrepância de Bolton (DB) anterior e total proposta pelo programa ClinCheck, utilizado pelo sistema Invisalign®, bem como dos softwares ortodônticos Dolphin Imaging e 3D Slicer, comparado com mensurações manuais realizadas em modelos impressos tridimensionalmente. Foram utilizados 55 pares de modelos digitais da fase inicial de pacientes tratados com o sistema Invisalign®, impressos tridimensionalmente por estereolitografia. A DB foi medida manualmente com paquímetro digital por um operador calibrado. A confiabilidade das medidas foi avaliada utilizando 20% da amostra, com intervalo de 2 semanas. Os valores da DB obtidos pelo ClinCheck foram tabulados, e os arquivos STL da amostra foram medidos pelo 3D Slicer e Dolphin Imaging. Análises estatísticas foram realizadas utilizando Jamovi (versão 2.0), com um nível de significância de 5%. Os três métodos demonstraram medidas confiáveis ($ICC \geq 0,7$), sendo que a DB anterior apresentou maior confiabilidade. Apenas as medidas do DB anterior pelo ClinCheck e Dolphin Imaging foram precisas ($p > 0,5$, sem viés de proporção). Para o DB total, todos os programas apresentaram diferenças estatisticamente significativas em relação ao método manual ($p < 0,001$), porém sem implicações clínicas relevantes. As ferramentas estudadas são válidas para aplicação no diagnóstico e planejamento ortodôntico da DB, especialmente as medidas proporcionadas pelo ClinCheck e Dolphin Imaging para a região anterior do arco.

Palavras-chave: Discrepância de Bolton. Análise digital. Ortodontia. Invisalign®.

1 Doutoranda do Departamento de Morfologia e Clínica Infantil, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia, Araraquara, São Paulo, Brasil. thalitateixiras@hotmail.com,

2 Professor Associado do Departamento de Ortodontia e Odontopediatria, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.,

3 Doutorando do Departamento de Morfologia e Clínica Infantil, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia, Araraquara, São Paulo, Brasil.,

4 Departamento de Morfologia e Clínica Infantil, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia, Araraquara, São Paulo, Brasil., Luiz Gonzaga Gandini Junior - Departamento de Morfologia e Clínica Infantil, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia, Araraquara, São Paulo, Brasil.

Desgaste dentário e sintomas de DTM e possível bruxismo em diferentes padrões craniofaciais: um estudo transversal

Tony Vieira Faria¹, Ana Helena d'Avila Lins Lacerda², Giovana Cherubini Venezian³, Viviane Veroni Degan⁴, Carolina Carmo de Menezes⁵

Apresentado no 4º Encontro Internacional de Ex-alunos de Pós-graduação em Ortodontia da UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil, 2 e 3 de agosto, 2024.

Resumo - Indivíduos com crescimento hipodivergente tendem a exercer forças mastigatórias mais altas e apresentam maior desgaste dentário, enquanto padrões hiperdivergentes estão associados a mais sintomas de DTM. Compreender essa relação é essencial para o diagnóstico e tratamento adequados de pacientes segundo seus padrões de crescimento craniofacial. Este estudo visa verificar a associação entre desgaste dentário, sintomas de possível bruxismo do sono e diurno, e sintomas de DTM em diferentes padrões craniofaciais. Estudo transversal com 87 voluntários divididos em dois grupos conforme a tendência de crescimento craniofacial: hipodivergente (SN.GoGn < 32°) e hiperdivergente (SN.GoGn ≥ 32°). O possível bruxismo do sono foi identificado com questionário baseado nos critérios diagnósticos da Academia de Medicina do Sono, e uma questão sobre bruxismo em vigília. A sintomatologia da DTM foi avaliada com o questionário Critérios Diagnósticos para Transtornos Temporomandibulares (DC/TMD). A metodologia do Sistema de Avaliação do Desgaste Dentário (TWES) foi usada para verificar o desgaste dentário. Os grupos foram comparados com o teste qui-quadrado ou o teste exato de Fisher, com significância estatística estabelecida em $P < 0,05$. O grupo hipodivergente apresentou mais sintomas de possível bruxismo do sono do que o grupo hiperdivergente ($P < 0,05$). O grupo hipodivergente também apresentou desgaste dentário mais severo e moderado do que o grupo hiperdivergente ($P < 0,05$). Não houve diferença significativa entre os grupos estudados para sintomas de DTM e possível bruxismo em vigília.

Palavras-chave: Bruxismo. Cefalometria. Desgaste dos dentes.

1 Estudante de Doutorado, Departamento de Ortodontia, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil. Email: tony.vieira-faria@unesp.br

2 Mestre em Odontologia, área de concentração Ortodontia, Departamento de Ortodontia, Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto-FHO, Araras, São Paulo, Brasil.

3 DDS, PhD: Professora, Departamento de Ortodontia, Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto-FHO, Araras, São Paulo, Brasil.

4 SLP, PhD: Professora, Departamento de Ortodontia, Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto-FHO, Araras, São Paulo, Brasil.

5 DDS, PhD: Professora, Departamento de Ortodontia, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil.

Osteotomia segmentar de maxila: relato de caso clínico

Vitória de Lima Saviano¹, Taís Fernanda Paes de Oliveira², Claudia Toyama², Pedro Henrique José de Oliveira³, Melchiades Alves de Oliveira Junior³

Apresentado no 4º Encontro Internacional de Ex-alunos de Pós-graduação em Ortodontia da UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil, 2 e 3 de agosto, 2024.

Resumo - A osteotomia segmentar da maxila permite a correção de diversas discrepâncias dentárias e esqueléticas em um único procedimento cirúrgico, sendo vantajosa para pacientes com má oclusão complexa. O objetivo deste estudo foi relatar um caso de tratamento orto-cirúrgico utilizando osteotomia segmentar de maxila para correção de má oclusão Classe III com deficiência anteroposterior e transversal de maxila. Instalação de aparelho ortodôntico MBT com ajuste nos incisivos laterais superiores para divergência das raízes. Realização de cirurgia ortognática bimaxilar com osteotomia segmentar de maxila e osteoplastia mandibular. Uso de splint palatino e contenção pós-operatória. O tratamento alcançou sucesso na correção das discrepâncias maxilares, com estabilidade pós-operatória e melhoria na intercuspidação dental. A osteotomia segmentar de maxila demonstrou ser eficaz para correção de má oclusão complexa, destacando a importância de cuidados pré, trans e pós-operatórios para otimizar resultados.

Palavras-chave: Osteotomia. Ortodontia. Cirurgia Ortognática.

1 Aluno do curso de especialização em ortodontia – ICEO, Campinas, São Paulo, Brasil. Email: vitória.saviano@live.com

2 Aluno do curso de especialização em ortodontia – ICEO, Campinas, São Paulo, Brasil.

3 Professor e coordenador do curso de especialização em ortodontia – ICEO, Campinas, São Paulo, Brasil.